



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Crianças E Adolescentes Acometidos Por Intoxicação Exógena No Estado Da Bahia De 2007 A 2017

Autores: FABIANA RIBEIRO SANTANA; VITÓRIA REGINA GOMES CARVALHO; BÁRBARA CLARICE SILVA CARMO; GUTEMBERG NOBRE MOURA; TANNYSE ARIMATÉA FIGUEIREDO; ILA MUNIZ

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Intoxicações exógenas são agravos importantes nas emergências pediátricas e constituem relevante problema de saúde pública. O Estado da Bahia, no ano de 2017, registrou taxa de 30,05/100000 de casos de intoxicação exógena entre 0 e 19 anos de idade. Contudo, precisamos considerar prováveis subnotificações frequentes. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico da população pediátrica acometida por intoxicações exógenas, no Estado da Bahia, no período de 2007 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com medidas calculadas a partir de dados secundários obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS do Ministério da Saúde. Foram analisadas as seguintes variáveis: circunstância, tipo de exposição, agente tóxico e evolução. Todas foram relacionadas às idades. O período analisado foi de 2007 a 2017 e os dados foram apresentados através dos seus valores absolutos e relativos. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** O estudo quantificou um total de 10.534 registros de intoxicação exógena no período analisado. A análise da variável circunstância mostrou que a faixa etária maior de 1 ano obteve o maior número de vítimas por substâncias de uso terapêutico (29,7% dos casos). Circunstância acidental foi a mais prevalente na pediatria (35,3%), sendo a faixa de 1 a 4 anos a de maior percentual de casos (66,7%). A faixa dos 15-19 mostrou-se mais vulnerável aos abusos de substâncias (76,9%) e tentativas de suicídio (73,3%). A variável tipo de exposição teve a maior representação (63,6%) para a exposição aguda única e a faixa de 1 a 4 anos foi a mais representativa. O tipo de exposição foi desconhecida em 31,6% dos casos, sendo 37,4% correspondente à faixa de 15 a 19 anos. Os agentes tóxicos mais relevantes foram: medicamentos (33,5%) e alimentos/bebidas (10,6%). A evolução para cura sem sequelas representou 68,0%. Os óbitos ocorreram em cerca de 0,56% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os dados da Bahia estão alinhados com outros estudos populacionais clássicos quanto aos fatores de riscos de cada faixa etária. Em lactentes menores de 1 ano houve predomínio de substâncias de uso terapêutico. A faixa de 1 a 4 anos foi mais vulnerável à exposição acidental. A maioria dos dados negligenciados está entre adolescentes, que foram também os mais expostos a situações de violência e suicídio.